



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA**  
**CAMPUS PLANALTINA DF**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

**Manejo e Cultivo na Comunidade Quilombola Diadema/ Ribeirão**  
**Município de Teresina de Goiás - Go**

**Management and Cultivation in the Quilombola Diadema/ Ribeirão Community**  
**Municipality of Teresina de Goiás – GO**

**Maxsuel Da Silva**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como quesito obrigatório para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.**

**Orientação: Prof<sup>o</sup> José Raimundo Luduvico de Sousa**

**Planaltina – DF**

**Janeiro, 2025**

## **Introdução**

---



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

“O Brasil é Quilombola, nenhum quilombo a menos!” A frase é o lema da Campanha da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, o Conaq que teve como objetivo colher assinaturas da sociedade para defender o direito constitucional das comunidades quilombolas a terras.

Neste trabalho abordaremos práticas de manejos e cultivos em território quilombola. Um manejo simples, porém, eficaz e produtivo usando as mãos e a força para cultivar a terra com respeito, tradições e conhecimentos que são passados de gerações por gerações. A comunidade Quilombola Diadema/ Ribeirão, localizada no município de Teresina de Goiás na Chapada dos Veadeiros podemos observar pessoas que com seu suor e perseverança conseguem viver em harmonia com a natureza e com trabalho rústico, porém cuidadoso e com respeito em tudo que está em sua volta.

Era comum observar uma troca de trabalho conhecido como “barganha” que significa uma forma de troca de favores no dia a dia, exemplo: troca de dias trabalhados e de colheitas. As mulheres também se ajudam, podendo ser na criação dos filhos, como na produção de sabão de Tingui. Os idosos contribuem com o compartilhamento de conhecimentos, exemplo: conhecimento de ervas medicinais. Mas você sabe o que são comunidades Quilombolas?

Geralmente são grupos étnicos com trajetória e história própria, negros urbanos ou rurais, originam-se geralmente por diversos meios, porém o mais tradicional seria doações de terras. Assim temos a criação da nossa comunidade citada.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Desenvolvimento

#### A origem dos Quilombos no Brasil

As comunidades quilombolas foram estabelecidas no Brasil por volta de 1500-1822 durante o processo de ocupação do território nacional por colonizadores europeus, período que foi marcado pela exploração e escravidão tanto dos povos nativos como de afrodescendentes que eram trazidos das colônias africanas pelos próprios colonizadores.

Devido a situações insalubres em que estes povos eram submetidos geravam revoltas, e entre as formas de resistências e reivindicações de uma vida mais digna eles se agrupavam em determinadas regiões fugindo de seus senhores, estes agrupamentos eram chamados de Quilombos. Um dos maiores quilombos localizado no Brasil é o Quilombo dos Palmares localizado entre Alagoas e Pernambuco.

#### O que caracteriza uma Comunidade Quilombola

Comunidades quilombolas são grupos étnicos, predominantemente constituída por povos negros descendentes de ex-escravizados, elas se definem a partir de suas relações específicas com suas próprias práticas culturais e ancestralidade.

Por força do Decreto nº 4.887, de 2003, o Incra é a autarquia competente, na esfera federal, pela titulação dos territórios quilombolas.

Além do decreto nº 4.887, de 2003 existem outras leis e decretos que asseguram e protegem as comunidades quilombolas no Brasil, dentre elas podemos destacar:

- Decreto nº 11.786/2023 que fortalece os direitos territoriais e ambientais das comunidades quilombolas.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que reconhece os direitos das comunidades quilombolas, como o direito à propriedade definitiva das terras, à preservação da cultura e identidade, e a políticas públicas específicas
- O Projeto de Lei 1942/22 criada pelo deputado Coronel Armando que estipula regras para regularização de território quilombola.
- A Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, institui a igualdade racial destinada a combater a discriminação e desigualdade racial, além de garantir igualdade de oportunidade e defesa dos direitos étnicos da população negra.

Contudo ainda é possível observarmos uma defasagem muito grande tanto na área da saúde e educação



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Comunidade Quilombola Diadema/Ribeirão GO

Localizada no município de Teresina de Goiás uma das cidades goiana que constitui a Chapada dos Veadeiros, São duas comunidades bem próximas uma da outra, sendo a comunidade Diadema a maior e a mais antiga, e a Ribeirão uma comunidade menor que adotou o nome de um rio bem próximo da comunidade utilizado pelos quilombolas para pesca. Porém ficou conhecida na região como Diadema/ Ribeirão.

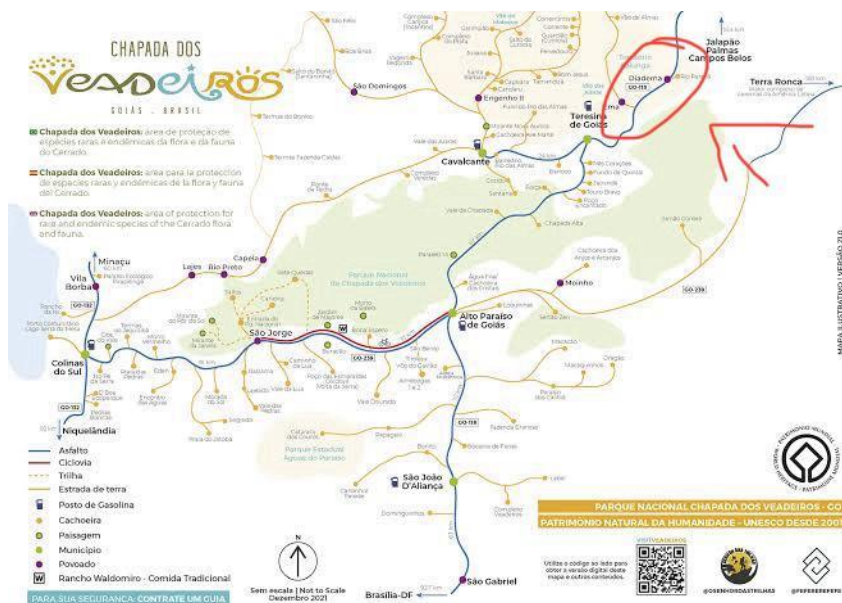


Foto: Google Imagens. Região da Chapada dos Veadeiro GO

Constituída por famílias humildes sem ambições que desenvolvem seus trabalhos na roça ou domésticos, afim de proporcionar seus próprios alimentos, seja por meio do plantio, caça, criação ou pesca. São quilombolas que mantém tradições e costumes simples tais como, utilizar um pote de barro para manter a água fria para consumo, outro exemplo, podemos citar o fogão a lenha, utilizado para o preparo das refeições. Porém com o passar dos anos alguns costumes forem perdidos com tempo, um exemplo seria a utilização de animais (tração animal) para auxiliar na lida do dia a dia. A diversão das crianças até os dias atuais é garantida por brinquedos confeccionados pelos próprios pais, exemplo: cavalo de pau, um brinquedo em que utilizamos apenas um pedaço de vara, outro exemplo que podemos citar é a peteca, um brinquedo confeccionado utilizando uma trouxa de pano com areia dentro para fazer o peso e penas de aves que eram utilizadas para dar equilíbrio e orientar a trajetória quando o brinquedo fosse arremessado, assim como carrinho feitos com latas com rodinhas feitas a partir de sandálias velhas. Outro exemplo de brinquedo para meninas seriam as bonecas feitas com sabugo de milho.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



**Figura 1:** Ranchão de Palha, fotógrafo: Maxsuel da Silva  
Comunidade Diadema/Ribeirão GO



**Figura 2:** Chiqueiro utilizado para criação de porcos.  
Fotógrafo: Maxsuel da Silva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



**Figura 3:** Rio Paranã, um dos lugares de pesca da comunidade  
Fotógrafo: Maxsuel da Silva

Com o passar dos tempos e com estudos científicos identificamos as constantes mudanças utilizadas para o manejo e cultivos do solo. Foi implementado tecnologias que são possíveis fazer análises de solo e de climas, desenvolvimento de maquinários e defensivos que facilitam o plantio e a colheita, além de criações de políticas públicas, porém, na comunidade Quilombola Diadema/ Ribeirão até os dias atuais é possível observarmos que as técnicas utilizadas não tiveram muitas mudanças, ou seja, ainda é de uma maneira rústica, utilizando de força braçais, e ferramentas bem conhecidas, como foices, enxadas, machados, fogo dentre outros e cada ferramenta é utilizada para um manejo específico e direcionada para cada etapa.

Quando falamos em técnicas de manejo, fazemos referências as práticas aplicadas para melhorar a produtividade e sustentabilidade do solo, podemos citar como exemplo a escolha da área, adubação, plantio, rotação de culturas dentre outras técnicas dentro da comunidade Quilombola.

**Escolha da Área:** É uma determinada área escolhida para dar início as técnicas que seguem o manejo até o cultivo. A escolha da área é fundamental para o tipo de cultura, exemplo: para o plantio e cultura de arroz a área precisa ser mais baixa e Areosa...

**Limpeza da área:** Constitui na pratica onde eram utilizados a força braçal, com ferramentas específicas para cada etapa, exemplo: a foice que é utilizada para abrir a área, cortando a vegetação de médio e pequeno porte roçando o mais baixo possível, o machado é utilizado para cortar as árvores com troncos, mas grossos, não são todas as árvores que são removidas da área são retiradas apenas aquelas que fazem muita



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sombra e também as, mais baixas, pois interferem no desenvolvimento e nos cultivos. As árvores mais altas são mantidas, pois suas meias sombras auxiliam no manejo e no cultivo, além da sombra ser bem aproveitada pelo homem nas horas de descanso. A enxada é utilizada para um processo mais delicado, onde o solo ficará totalmente exposto e onde serão feitas as coivaras que na cultura Quilombolas é uma técnica que consiste em cortar o mato, empilhar as ramas formando o mínimo de montes possíveis, atear fogo, deixar queimar e utilizar as cinzas como adubo. Em seguida utilizamos o fogo, nesta etapa é comum a presença de amigos que ficam no aguardo caso o fogo saia do controle, estas pessoas se dispersam, estas pessoas se dispersam após estiverem em brasa. Com cuidado e cautela antes de acender as coivaras é feito um aceiro pequeno para evitar que o fogo saia do controle invadindo áreas vizinhas é recomendado também a utilização de baldes com água. Já com a área limpa utilizamos o enxadão e picareta para remoção dos tocos e pedras, é necessário remover todos os tocos com cautela, pois além de causar acidentes a área de plantio deve está limpa. Durante este processo é possível escutarmos muitos relatos de pessoas que se acidentaram com os tocos, situações onde os mesmos chegaram a perfurar as botinas dos trabalhadores. Os tocos removidos são jogados para fora da área, geralmente são empilhados perto do rancho, posteriormente estes tocos são utilizados para assar milho e mandioca e fazer fogueiras. As Pedras retiradas são utilizadas na construção de fogões

**Adubação/Plantio e Cultivo:** Nesta etapa é aconselhado a espera de no mínimo duas chuvas boas para iniciar o processo de adubação e semeadura. A localização de cada coivara determinará uma cultura específica exemplo: melancia, abóbora e maxixe, pois, nestas áreas elas irão se desenvolver melhor pelo fato que o carvão juntamente com as cinzas são utilizado como adubo.

Após a germinação e a cultura atingir de vinte a trinta centímetros, inicia o processo de manutenção, utilizando a enxada para remoção das ervas daninhas e colocando terra nos pés da cultura de forma a ajudar a planta a se firmar no solo.

**Colheita:** No período de colheita são chamados uns amigos em troca de favores, que incluem dias trabalhados, para que a colheita não prolongue resultando em perdas, as sacas são depositadas no Rancho, após a finalização da colheita as sacas são levadas para a casa do agricultor onde existe um cômodo específico para a armazenagem chamado de dispensa. Estes agricultores prezam pela alimentação própria, mantendo uma cultura de soberania e segurança alimentar, onde na soberania eles podem escolher o que vão plantar, e a segurança de terem algo para comer no dia seguinte.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cada morador tem sua função determinada em cada etapa o que facilita o melhor desempenho e mesmo com o passar do tempo podemos observar que este processo não sofre alterações dentro do Quilombo.

### **Soberania e Segurança alimentar**

Opondo-se ao modelo produtivo capitalista o conceito de soberania alimentar define que o povo tenha direito de escolher suas próprias políticas de produção, distribuição e consumo dos alimentos.

*Ela é “[...] o direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental. A soberania alimentar é a via para se erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos [...]”<sup>1</sup>.*

Segurança Alimentar é o direito de todos a ter acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente de forma regular e permanente

### **Manejo Utilizado na Comunidade**

Com pouco conhecimento teórico, podemos dizer que as práticas desenvolvidas pelos quilombolas tiveram origem a partir de suas necessidades e dificuldades territoriais, encontradas durante suas migrações.

Hoje em dia eles continuam sem o conhecimento teórico, porém suas práticas são ricas de conhecimentos até mesmo desconhecidos por pessoas de fora do quilombo.

Como visto anteriormente, o manejo da terra depende de vários fatores, não é apenas plantar e colher, este processo exige técnicas, cuidados, nutrição do solo.

### **Revolução Verde e Seus impactos no Quilombo**

Trata-se de um processo de transformação na agricultura em escala global caracterizada pelo desenvolvimento e incorporação de novos meios tecnológicos na produção agrícola. Esta revolução teve início durante a segunda metade do século XX entre as décadas de 60 e 70. Vejamos abaixo alguns aspectos que foram tratados durante o processo da Revolução.

Alguns aspectos positivos foram:

- O aumento na produtividade de grãos, cereais como soja, milho e arroz;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Desenvolvimento de novas variedades de sementes, onde estas novas sementes eram mais resistentes a pragas e até mesmo condições climáticas.
- Uso de fertilizantes sintéticos que forneciam mais nutrientes para o solo, desta forma ajudando no desenvolvimento das plantas.

Porém foram exatamente os fatores negativos que dificultaram a incorporação de algumas técnicas dentro do quilombo.

- A utilização de tratores era fundamental em várias etapas da produção, porém o custo benéfico para manter estava fora da realidade do quilombo.
- Podíamos notas também a poluição dos solos e das águas devido a utilização dos agrotóxicos, o que resultava também em problemas de saúde derivados também da utilização dos agrotóxicos nos alimentos.
- A perda da biodiversidade natural, levava muitos pequenos agricultores a migrarem para as cidades.

A revolução Verde proporcionou o surgimento de uma agricultura intensiva, tanto em tecnologias quanto em produção, porém deixando um rastro de destruição e poluições.

Dentro da Comunidade quilombola a revolução verde não foi aderida de forma integral, tendo em vista que o valor inicial de investimento, porém alguns aspectos econômicos e ambientais puderam ser adaptados de forma a mudar e facilitar a agricultura no quilombo. Com os conhecimentos que são passados de gerações foi desenvolvido técnicas de manejos e adubações naturais que também aumentaram a produção um exemplo é a produção do arroz, que vem se destacando pela alta produção e pela qualidade dos seus grãos.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



*A foto acima foi enviada por um morador quilombola da comunidade,  
Onde o mesmo comemora a beleza da produção de arroz.*



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Conclusão

Com o vasto conhecimento na agricultura familiar os povos quilombolas se destacam pelas suas práticas agroecológicas, que já eram praticadas antes mesmo da criação do curso de Agroecologia (2008). Tendo o destaque da forma que eram feitos, com ferramentas simples e funcional, utilizando a força dos braços se destacam pela persistência em cultivar a terra, com a segurança de que teriam algo para alimentar-se e suas famílias, com alimentos saudáveis e de qualidade por tempo indeterminado.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus por me guiar, mostrando diariamente que sou capaz de estar aqui desempenhando o meu melhor, em Segundo lugar agradeço ao meu orientador Professor José Raimundo Luduvico de Sousa, pela paciência que ele teve e principalmente pelos ensinamentos que levarei para toda a vida.

Um agradecimento especial à minha família, mãe, irmãs que sempre me apoiaram, me incentivando mesmo quando eu não acreditava no meu potencial. Obrigado à minha Esposa Celícia pela paciência e dedicação.

E por último, mas não menos importante agradeço aos meus Professores: Ilvan, Vicente, Júlia, Viviane, Dalva, Paulo Cabral e ao Coordenador Telvino e aos meus Amigos: Juarez Martins, Laura, Fernando, Antônio, Dayse, Sheilly e Eduarda Pelo apoio e por sempre estarem comigo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Referências Bibliográficas

1. Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar, Havana, 2001
2. <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/quilombolas>
3. Fonte: Agência Câmara de Notícias
4. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)
5. Livro: Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável  
Editores Técnicos: Adriana Maria de Aquino  
Renato Linhares de Assis  
Embrapa Informações Tecnológicas – Brasília, DF 2005
6. Livro: Cultura Alimentar, Memória e Resistência no Paranoá  
Editora: Mar e Lírica  
João Bosco Bezerra Bonfim  
Juarez Alves Martins  
Paranoá - DF 2024

# Documento Digitalizado Público

## TCC final Maxsuel da Silva

**Assunto:** TCC final Maxsuel da Silva  
**Assinado por:** Edimilson Caldas  
**Tipo do Documento:** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Edimilson de Sousa Caldas, ASSISTENTE DE ALUNO**, em 27/02/2025 10:20:34.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/02/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 683005

**Código de Autenticação:** 1c56b6e705

